

PROPOSTA EDUCATIVA DA ESCOLA SALESIANA

Linhas básicas da sua identidade

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	03
SIGLAS.....	04
BIBLIOGRAFIA.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
A ESCOLA NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA.....	07
1. O direito à educação e à liberdade de aprender e ensinar.....	08
A ESCOLA SALESIANA.....	10
2. Católica.....	11
3. Salesiana.....	13
4. A escola salesiana e o seu contexto sociocultural.....	14
PROCESSO EDUCATIVO.....	15
5. Educação integral da pessoa.....	16
6. Desenvolvimento físico, intelectual e afectivo.....	17
7. Desenvolvimento do sentido ético e transcendente.....	18
8. Descoberta do próprio projecto de vida.....	20
9. Desenvolvimento da dimensão sociopolítica.....	21
O ESTILO DA ESCOLA SALESIANA.....	22
10. A escola salesiana é uma comunidade educativo-pastoral.....	23
11. A Entidade Titular garante a identidade da nossa acção educativa....	24
12. O aluno, centro da comunidade educativa.....	25
13. Professores, elementos fundamentais do processo educativo.....	26
14. Pessoal administrativo e auxiliar na acção educativa.....	28
15. Pais, primeiros responsáveis pela educação dos filhos.....	29
16. A escola salesiana adopta o estilo educativo de Dom Bosco.....	31
17. Método educativo: o sistema preventivo.....	32
18. O diálogo Fé-Cultura-Vida na escola salesiana.....	34
19. Educamos com e para a comunicação social.....	35
20. Adoptamos uma metodologia didáctica aberta e flexível.....	36
21. Projectamos a educação para além da aula e do horário lectivo.....	38
22. Avaliamos os níveis de qualidade da nossa acção educativa.....	39
23. O nosso modelo de participação e gestão.....	40
24. Regulamento interno.....	41
25. Conselho pedagógico.....	42

APRESENTAÇÃO

A “Proposta Educativa da Escola Salesiana” oferece, como diz o subtítulo, as linhas básicas da identidade do espaço privilegiado de educação e evangelização dos jovens, que é a escola. Consegue reunir numa síntese coerente e desenvolvida os valores evangélicos, as orientações do magistério da Igreja, que inspiram a escola católica, e bem assim as intuições educativas do método pedagógico de S. João Bosco, praticado nos centros educativos da família salesiana.

Julgamos ser um óptimo instrumento para a clareza de objectivos, de linhas seguras e de iniciativas condizentes para todos aqueles - pais, alunos, educadores - que procuram na Escola Salesiana, não apenas um espaço de colocação dos seus filhos e filhas, mas de uma oferta de educação integral da pessoa.

O presente documento é resultado de um trabalho reflectivo e cuidado pelos conselhos dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, a partir do documento base de uma comissão de escolas, também conjunta. Oxalá possa contribuir para a unidade no mesmo espírito e na missão em prol da juventude confiada aos nossos cuidados educativos e pastorais.

O nosso sincero agradecimento a quantos nele colaboraram.

24 de Maio de 1997, Festa de Nossa Senhora Auxiliadora

P. Simão Pedro Cruz
Provincial SDB

Ir Maria Aduília Moreira
Provincial FMA

SIGLAS

CEP - Comunidade Educativa Pastoral
SNEC - Secretariado Nacional da Educação Cristã
AEC - Associação das Escolas Católicas
LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo
SDB - Salesianos de Dom Bosco
FMA - Filhas de Maria Auxiliadora
PEP - Projecto Educativo-Pastoral
CG24 - Capítulo Geral 24
SCEC - Sagrada Congregação para a educação católica

BIBLIOGRAFIA

- AEC (Associação das escolas católicas), A escola católica numa sociedade pluralista, Colóquio internacional, 1979
- Constituição da República Portuguesa
- Constituições e Regulamentos das Filhas de Maria Auxiliadora, 1982
- Constituições e Regulamentos dos Salesianos, 1985
- Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1949
- Evangeli Nuntiandi, Exortação Apostólica de Paulo VI, Roma, 1975
- FMA, CG17, 82
- FMA, CG19, 90
- FMA, CG20, 96
- Gravissimum Educationis, Concílio Vaticano II, Roma, 1965
- Lei de Bases do Sistema Educativo Português
- Nota do Episcopado sobre a escola católica, 1990
- Projecto Educativo Pastoral Salesiano, Roma, 1980
- Projecto de Pastoral Juvenil Unitária, FMA, Roma, 1982
- Resolução do Parlamento Europeu sobre a liberdade do ensino, 1984
- Reitor Mor, Educar na Fé na escola, 1993
- SCEC, A escola católica, Roma, 1977
- SCEC, O leigo católico testemunho da fé na escola
- SDB, CG21, 1978
- SDB, CG23, 1990
- SDB, CG24, 1996
- SNEC, Missão da Igreja na escola católica, 1983
- SNEC, Leigos e religiosos na escola
- SNEC, Dimensão religiosa da educação na escola católica, 1989
- SNEC, Educar para a liberdade e para o amor, 1991

INTRODUÇÃO

O pluralismo da nossa sociedade e a diversidade existente entre as múltiplas concepções da pessoa, da vida, do mundo e da mesma sociedade provoca uma evidente diversidade de propostas educativas.

No conjunto das liberdades consignadas na Constituição da República Portuguesa, esta diversidade de propostas educativas deve encontrar caminhos que garantam tanto a sua coerência como a sua continuidade. É preciso, contudo, que sejam oportunamente definidas e que respeitem quanto prescrevem as leis como concretização e regulamentação dos direitos e liberdades institucionais.

De acordo com estes princípios, a Congregação Salesiana e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora como entidade titular, com os professores, o pessoal colaborador e as famílias que constituem as diferentes comunidades educativas, queremos expor à sociedade e aos poderes públicos as linhas fundamentais da nossa Proposta Educativa.

Trata-se de uma proposta inspirada na doutrina da Igreja Católica e na Tradição Salesiana, e traduz a vontade decidida de oferecer um serviço àquelas famílias que escolhem para os seus filhos e filhas a nossa oferta educativa.

É uma proposta educativa claramente definida e, ao mesmo tempo, respeitadora de outras opções tomadas a partir de critérios e leituras diferentes do ser e do fazer da pessoa humana.

Todos aqueles que constituímos a Comunidade Educativa, conscientes da importância que tem o facto de termos decidido participar na acção educativa de uma escola católica salesiana, assumimos esta responsabilidade.

Ao longo destas páginas apresentamos as ideias-força ou o carácter específico, que define as nossas escolas e tornamos público o nosso compromisso de serviço à sociedade e à Igreja como escolas cristãs, arraigadas na cultura do nosso tempo e inseridas na realidade social do nosso país.

A ESCOLA NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

I - A escola, lugar de educação

O DIREITO À EDUCAÇÃO E À LIBERDADE DE APRENDER E ENSINAR

I-1

Toda a gente tem direito à educação e a sociedade deve oferecer os meios necessários para que os cidadãos possam exercer, dignamente, este direito fundamental, no contexto das liberdades proclamadas na Constituição da República Portuguesa e no desenvolvimento posterior da legislação educativa.

O direito de todos à educação

A liberdade e o direito à educação exigem o reconhecimento explícito e eficaz:

Princípios básicos

- . da **liberdade na criação e direcção** de centros educativos
- . da **liberdade na escolha** de centros por parte das famílias
- . da **liberdade no desenvolvimento da função docente**, no contexto do carácter próprio de cada centro
- . do direito a receber uma **formação religiosa e moral** conforme as próprias convicções
- . do direito à **participação** dos diferentes membros da Comunidade Educativa no controlo e gestão dos centros conforme a legislação vigente
- . do direito à **gratuidade** que assegura o acesso de todos à educação.

Objectivos gerais da educação

A legislação educativa e a reflexão crente sobre os objectivos da Escola, permitem concretizá-los para ajudar as famílias a promover:

- o **pleno desenvolvimento da personalidade** do aluno mediante o enriquecimento das dimensões biopsicológica, sociocultural e transcendente
- a **formação no respeito** pelos direitos e liberdades fundamentais e no exercício da tolerância e da liberdade conforme os princípios democráticos da convivência
- a **aquisição de hábitos** intelectuais e técnicas de trabalho, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, históricos e estéticos
- a capacidade para o exercício de **actividades profissionais**
- a formação no **respeito pela pluralidade cultural**
- a **preparação para participar** responsável, activa, crítica e criativamente na vida social e cultural

- a disposição para comprometer-se **pessoal e solidariamente** na construção duma sociedade em que seja possível a paz, a cooperação e a solidariedade entre os povos.

O exercício do direito à educação e à acção educativa da escola ajudarão o aluno a alcançar a sua identidade pessoal, e construir uma sociedade mais humana e um mundo mais habitável.

**Ajuda a alcançar a
identidade
pessoal e social**

A ESCOLA SALESIANA

II - A sua identidade

A ESCOLA CATÓLICA

A Igreja Católica tem o dever permanente de descobrir e estudar os sinais do tempo presente e de interpretá-los à luz do Evangelho, de maneira a responder às questões perenes da humanidade e de cada geração.

Assume o seu compromisso no ambiente da educação, sobretudo, porque tem o dever de anunciar a toda a humanidade o caminho da salvação, de comunicar aos crentes a mensagem e a vida de Cristo e de ajudá-los, com atenção constante, a atingir a plenitude de vida.

A presença da Igreja no ambiente escolar manifesta-se dum modo especial na Escola Católica que procura atingir os fins culturais e a formação humana da juventude.

Por conseguinte, é próprio da Escola Católica:

- criar na comunidade escolar um ambiente animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade
- ajudar os alunos para que no desenvolvimento da própria pessoa cresçam como crentes
- organizar a cultura humana segundo a mensagem de salvação, para que o conhecimento que os alunos vão adquirindo do mundo, da vida e da pessoa fique iluminado pela fé.

Através da acção educativa, e na medida das suas possibilidades, a Escola Católica:

- promove a formação integral dos alunos de acordo com a concepção cristã da pessoa, da vida e do mundo
- propõe uma síntese entre fé, cultura e vida
- promove Itinerários de Educação para a Fé através da pré-evangelização, da evangelização e da catequese, e de outras actividades de vivência comunitária e de celebração, numa linha de respeito e liberdade
- aplica o ensino religioso escolar com programas adequados no seu conteúdo e qualidade
- cria um ambiente que favorece o testemunho e a acção evangelizadora dos crentes
- orienta para a inserção e o compromisso nos movimentos e serviços eclesiais
- colabora, a partir dos valores evangélicos, com outras forças sociais comprometidas na construção duma sociedade mais humana e mais justa
- é resposta aos pais que assumiram os valores cristãos e os desejam propor aos filhos como ideal de vida

- procura garantir um corpo docente e não docente que à partida está disposto a viver e a testemunhar o projecto da escola como projecto próprio.

Nesta acção a Comunidade Educativa de uma escola católica segue as orientações e critérios pastorais da Igreja.

A ESCOLA SALESIANA

A Congregação Salesiana e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, na sua expansão pelo mundo, têm contribuído para a difusão da Escola Católica, com a sua identidade específica e com as suas intuições pedagógicas.

Conscientes do seu valor e originalidade, oferecemos a nossa proposta educativa baseada nos seguintes princípios e critérios de acção:

- é uma escola **popular, livre e aberta** a todas as classes sociais, dá preferência aos mais necessitados e antepõe o critério da promoção de todos ao da selecção dos melhores
- coloca o **aluno no centro do acto educativo**: assume a vida dos jovens, apresenta os “saberes e valores” em função da sua vida, promove também actividades de tempo livre e favorece formas construtivas de encontro e colaboração
- apresenta-se como “**família**” **educadora**, de forma que os jovens encontrem nela a “sua própria casa”
- destaca a “**personalização**” **das relações educativas** mediante a presença dos educadores no meio dos alunos, a sua participação na vida dos jovens e a sua disponibilidade para estar com eles
- “**educa evangelizando e evangeliza educando**”, isto é, harmoniza o desenvolvimento humano com o crescimento cristão
- dá a preferência aos estudos, especializações e programas, que **respondam às necessidades da zona**
- cria **contactos com os que estão à sua volta**, colocando à sua disposição pessoas e locais, organizando serviços de promoção e actividades comunitárias abertas a todos
- adopta um estilo de **proximidade e solidariedade com os pobres** e com as entidades que os ajudam a conquistar o seu direito a uma vida mais humana
- torna real a **participação corresponsável** dos diversos elementos da Comunidade Educativa
- exige o **co-financiamento público** de acordo com as leis, com o fim de garantir a gratuidade da educação.

Deste modo, a experiência educativa de Dom Bosco e de Maria Mazzarello perpetua-se ao longo dos anos com a acção e desenvolvimento dos “centros salesianos” que, fiéis à herança recebida, oferecem o seu contributo específico à sociedade actual, como sinal da presença de Dom Bosco entre os jovens.

II-3

Princípios e
critérios da acção
educativa
salesiana

Na fidelidade à
experiência
educativa de
D. Bosco e
M. Mazzarello

|

A ESCOLA SALESIANA E O SEU CONTEXTO SOCIOCULTURAL

II-4

A nossa acção educativa na Escola procura inserir-se no seu contexto geográfico, social, cultural, político e eclesial, para dar uma resposta adequada às necessidades de promoção integral das crianças, adolescentes e jovens que são a razão da nossa escola.

Atenção à realidade do ambiente

Com esta finalidade, queremos que a nossa Escola na sua acção docente e nas actividades educativas extra-curriculares que oferece,

Finalidades dessa inserção

- ajude a descobrir os **elementos próprios da nossa região e comunidade** e os dê a conhecer às novas gerações
- potencie os **valores específicos da realidade local** num clima de integração e de abertura a todos os povos e culturas
- esteja inserida no contexto sociocultural através da aprendizagem e do uso da **língua** e do cultivo dos **costumes e cultura do nosso país**
- ajude a que os alunos e famílias conheçam o seu contexto e os elementos geográficos, históricos e sociais que o configuram, e se sintam responsáveis por **construir e dar vida à comunidade local**
- fomente a participação na vida e missão da Igreja local.

A inserção na realidade sociocultural da nossa região e do nosso país, e o compromisso de serviço às suas populações, são, também, expressão concreta da identidade cristã e da vocação evangelizadora da nossa Escola.

Expressão de uma vocação evangelizadora

PROCESSO EDUCATIVO

III - Uma educação integral a partir da visão cristã da pessoa e da vida

EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA

Consideramos **a escola como um lugar privilegiado de promoção integral da pessoa**, onde se procura o crescimento e o amadurecimento de cada aluno em todas as suas dimensões de acordo com uma visão humana e cristã da vida.

Por isso, ajudamos os alunos:

- a descobrir e potenciar as **capacidades físicas, intelectuais e afectivas**, aceitando as próprias qualidades e limitações
- a desenvolver o **sentido ético e transcendente**, a partir da perspectiva da mensagem de Jesus Cristo sobre a humanidade, a vida, a história e o mundo
- a descobrir o próprio **projecto de vida** como elemento de auto-realização na sociedade e na Igreja
- a desenvolver a **dimensão sociopolítica** para encontrar o sentido da sua vida, no serviço e compromisso pessoal e social com a comunidade humana em que vive.

Nesta tarefa educativa temos presente a idade, o processo de personalização e socialização, as experiências e o ambiente familiar e social dos alunos que condicionam o seu processo de educação integral.

III-5

A escola, lugar privilegiado de educação integral

Áreas fundamentais de intervenção educativa

Respeitando o processo e o ambiente do aluno

DESENVOLVIMENTO FÍSICO, INTELECTUAL E AFECTIVO

III-6

Na concepção global da pessoa humana, a educação da dimensão biopsicológica supõe um desenvolvimento harmónico das

– capacidades **fisicomotoras e psicomotoras**, que possibilitam a realização e organização do próprio esquema corporal:

Capacidades fisicomotoras e psicomotoras

- a sua motricidade
- as capacidades sensoriais
- a capacidade de expressão corporal
- os diversos aspectos da cultura física e desportiva;

– capacidades **intelectuais**, que favorecem o desenvolvimento crítico dos diferentes processos mentais gerais e específicos:

Capacidades intelectuais

- memorização, compreensão e aplicação de princípios a situações novas
- capacidade de análise, relação e síntese
- assimilação de conteúdos científicos
- sensibilidade artística e estética
- capacidades técnico-profissionais
- desenvolvimento da criatividade em relação com as ciências e as artes;

– capacidades **afectivas**, que desenvolvem atitudes de

Capacidades afectivas

- aceitação pessoal e autoestima
- relações interpessoais construtivas
- sexualidade integrada e maturidade afectiva
- sensibilidade equilibrada perante os problemas e situações da vida.

O cultivo de todas estas capacidades favorece nos alunos a confiança em si mesmos e o amadurecimento das dimensões social, ética e transcendente.

Favorecem o processo de amadurecimento integral

DESENVOLVIMENTO DO SENTIDO ÉTICO E TRANSCENDENTE

A nossa escola assume a dimensão ética e transcendente da pessoa como um aspecto fundamental no crescimento integral do aluno. Por isso fomenta nos alunos:

- o desenvolvimento de alguns **valores** de maior significatividade mediante a experiência pessoal e colectiva
 - . do acolhimento e encontro entre educadores, alunos e famílias
 - . da atenção preferencial aos alunos, famílias e sectores sociais mais necessitados
 - . da confiança nas suas próprias possibilidades
 - . da gratidão, alegria e sentido da festa apesar das dificuldades da vida
 - . da criatividade e espírito de renovação, para além da rotina, da indiferença e do conformismo
 - . do amor ao trabalho
 - . da participação e corresponsabilidade na tarefa educativa entre os membros da Comunidade Educativa;

- o cultivo de **atitudes** que fomentem
 - . a busca da verdade
 - . o sentido da gratuidade
 - . a educação na e para a liberdade
 - . a educação para a justiça e para a solidariedade
 - . a educação para a convivência e para a paz;

- a realização de um **processo de abertura à transcendência** mediante
 - . a provocação das interrogações essenciais da pessoa humana, ajudando a enfrentar o mistério da existência
 - . o conhecimento da figura e mensagem histórica de Jesus de Nazaré
 - . a interpretação da realidade pessoal, humana e cósmica a partir de critérios evangélicos como meio de relação pessoal com o Cristo da fé e de compromisso cristão no mundo

III-7

Desenvolvimento de valores

Cultivo de atitudes

Abertura à transcendência

- . a vivência e expressão livre da fé no âmbito da Comunidade Educativo-Pastoral como experiência da dimensão comunitária da Igreja
- . a abertura à participação nos movimentos e acções de compromisso eclesial
- . a sintonia com o tipo de vida cristã que oferece a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

Assim ajudamos os alunos a interpretar o mistério da vida humana e a cooperar na construção dum mundo melhor mediante o conhecimento e a vivência da Mensagem de Jesus Cristo.

**A Mensagem de
Jesus**

DESCOBERTA DO PRÓPRIO PROJECTO DE VIDA

Ao longo do processo educativo, e tendo em conta a idade e o nível de maturação pessoal na Escola Salesiana, ajudamos os alunos a **descobrir e a concretizar um projecto de vida realista** que fomente a sua realização pessoal e social plena.

Num ambiente educativo adequado, cada aluno pode ir encontrando elementos que o ajudem a definir este projecto

- no âmbito afectivo-sexual (estado de vida)
- no âmbito profissional (trabalho)
- na opção de compromisso sociopolítico
- no significado último e total da existência (visão do mundo e da humanidade, fé religiosa).

Por isso, a nossa Escola valoriza e programa uma acção orientadora explícita para ajudar os jovens a construir a sua identidade pessoal e social, e para apoiar as famílias e os professores na sua tarefa educativa.

Assim,

- aproveita as possibilidades de orientação que oferecem tanto os conteúdos da aprendizagem como as experiências educativas
- dá uma ajuda específica nos momentos mais delicados da idade evolutiva ou da vida escolar
- proporciona serviços especializados psicopedagógicos e de orientação profissional
- oferece uma atenção especial àqueles que se sentem chamados a uma vida de maior compromisso ao serviço do Reino.

As características desta acção orientadora exigem que seja realizada, de comum acordo, por quantos partilham a responsabilidade educativa, em sintonia com os pais dos nossos alunos e em estreito contacto com a Igreja local.

III-8

Âmbitos de realização do projecto de vida

Acção orientadora

Corresponsabilidade na acção orientadora

DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA

A nossa escola reconhece a importância que tem no processo educativo dos alunos a sua preparação para a inserção na **vida social e política como reflexo da maturidade**, numa dimensão importante da sua vocação humana.

Por isso procuramos ajudar os alunos no desenvolvimento da capacidade de:

- descobrir e apreciar a **família** como lugar privilegiado de relação interpessoal e como elemento básico da sociedade
- entender o trabalho e a preparação profissional como forma concreta de **entrega pessoal e de serviço** na construção dum mundo mais humano
- exercer a **cooperação, o trabalho em equipa, a solidariedade** e a comunicação como experiência de convivência e de serviço
- **reagir a situações** de desigualdade, injustiça, discriminação social, económica ou cultural, sobretudo no próprio ambiente
- realizar uma **leitura serena, objectiva e crítica** da realidade social, dos seus dinamismos e opções ideológicas
- orientar a própria vida a partir de **atitudes de serviço à comunidade humana**, motivadas pelas exigências do Evangelho
- **colaborar activamente na construção duma sociedade mais justa e mais solidária**, onde se viva o respeito pela pessoa e a promoção dos seus direitos fundamentais, comprometendo-se politicamente nela.

O cultivo e o desenvolvimento destas capacidades, realizado em consonância com o espírito evangélico, é expressão e sinal da presença do Reino de Deus na nossa sociedade.

III-9

Promovemos o desenvolvimento das capacidades dos alunos

Perspectiva evangélica da dimensão social

ESTILO DA ESCOLA SALESIANA

IV - Comunidade Educativo-Pastoral

V - Aspectos básicos da acção educativa

VI - Modelo de participação e gestão

A ESCOLA SALESIANA É UMA COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL

IV-10

A actuação do projecto educativo salesiano exige a convergência de intenções e de convicções por parte de todos os seus membros. Por isso orientamos todos os nossos esforços para a formação duma Comunidade Educativo-Pastoral (CEP), que seja ao mesmo tempo sujeito e ambiente de educação.

Formamos uma Comunidade Educativo-Pastoral

Define-se como

- **comunidade:** porque envolve os destinatários, os pais e educadores, em clima de família, como experiência de Igreja
- **educativa:** porque ajuda a desenvolver as possibilidades dos jovens em todos os aspectos culturais, profissionais e sociais
- **pastoral:** porque acompanha os jovens para o seu encontro com Cristo na construção do Reino.

Definição

Os sujeitos **agentes** da CEP são:

- a entidade titular (Salesianos ou Filhas de Maria Auxiliadora)
- os alunos como centro da acção educativa
- os pais como primeiros responsáveis da educação dos filhos
- os professores, como elementos fundamentais da educação
- o pessoal de Administração e Serviços e todos os colaboradores da acção educativa
- a Família Salesiana

Os sujeitos agentes

Entendemos a CEP como um “ser dinâmico”, em “construção”, pelo que incentivamos:

- a **convergência** para uma “visão comum” da educação e do estilo salesiano
- o **sentido de pertença e corresponsabilidade** na elaboração, concretização e avaliação do Projecto Educativo-Pastoral
- a **permanente formação humana, profissional, cristã e salesiana** de quantos integram a Comunidade Educativa
- o papel central da **Comunidade de Fé** no seio da CEP, para concretizar a sua inserção activa na realidade mais ampla da Igreja local e da sociedade.

A CEP é uma realidade dinâmica

Na Comunidade Educativa, todos se sentem corresponsáveis pela qualidade educativa do centro e pela realização pessoal e social de cada um dos seus membros.

A CEP tem o seu fundamento na corresponsabilidade

A ENTIDADE TITULAR GARANTE A IDENTIDADE DA

NOSSA ACÇÃO EDUCATIVA

A Congregação Salesiana ou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, como instituição titular da escola e como “núcleo animador da Comunidade Educativo-Pastoral”, assume a tarefa específica de:

- dar testemunho do seguimento de Cristo na sua entrega à tarefa educativo-evangelizadora
- ser centro de comunhão e participação
- acolher, suscitar e convidar os membros da Comunidade Educativa a tomar parte na missão salesiana com o espírito de D. Bosco
- atender à formação espiritual, salesiana e vocacional dos diferentes grupos da Comunidade Educativa.

Para realizar este trabalho a entidade titular

- utiliza o **património pedagógico herdado de Dom Bosco**
- estabelece relações de proximidade e testemunho alegre com os outros grupos da CEP
- vela de maneira particular pela **coesão** entre os que formam esta Comunidade, e pela **coerência e qualidade da educação**
- delega funções e estimula o exercício das responsabilidades parciais entregues aos **órgãos de governo unipessoais e colegiais**
- favorece a corresponsabilidade na elaboração, desenvolvimento e revisão do PEP
- assume os direitos e deveres que dimanam das **relações contratuais** e laborais com o pessoal
- fomenta um **clima de liberdade** e participação,
- providencia para que os professores e demais intervenientes no acto educativo disponham dos meios necessários para realizar o seu trabalho de forma digna e responsável
- exerce a **responsabilidade última** do centro perante a sociedade, os poderes públicos e o conjunto da Comunidade Educativa.

O serviço específico da entidade titular através dos seus representantes, e o apoio que dá aos professores, pais e encarregados de educação e pessoal de administração e serviços, permite-nos considerar a escola como algo próprio, obra e responsabilidade de todos.

IV-11

Núcleo animador da CEP

Tarefas específicas

Metodologia de acção da Entidade Titular

Estimula a corresponsabilidade

O ALUNO, CENTRO DA COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL

IV-12

Na origem da história salesiana está o “amor de predileção” de S. João Bosco e de S. Maria Mazzarello pela juventude pobre e a atenção às classes populares.

Na sua experiência, os jovens e os outros destinatários são agentes e protagonistas da sua própria educação, de modo que o aluno intervém activamente de acordo com as exigências próprias da idade, e assume responsabilidades e níveis de participação **proporcionais à sua capacidade e amadurecimento.**

Protagonistas do processo educativo

No exercício dos seus direitos e deveres, os alunos submetem-se à legislação oficial vigente e, na medida das suas possibilidades e níveis de desenvolvimento,

Direitos e deveres

- contribuem eficazmente para a realização do PEP salesiano local
- participam e sentem-se co-responsáveis pela vida e acção da Escola através dos órgãos colegiais de animação e governo, como sistema de aprendizagem e preparação da sua futura participação social
- facilitam o esforço comum no processo educativo com as suas questões, confidências, observações críticas e propostas para melhorar o ambiente da turma e da vida da escola
- constituem, entre os seus companheiros, o núcleo animador do denominado Movimento Juvenil Salesiano. aqueles que se sentem mais identificados com a Missão e Espiritualidade Juvenil Salesiana

A nossa Escola considera o aluno como pessoa livre e principal responsável e protagonista da sua própria realização.

Na verdade, persuadidos de que não pode educar-se sozinho, procuramos oferecer-lhe um acompanhamento respeitoso e estimulante, dinâmico e sugestivo que o ajude a desenvolver todas as suas potencialidades.

Acompanhamento educativo

PROFESSORES, ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DO PROCESSO EDUCATIVO

IV-13

O trabalho dos professores tem lugar no contexto da CEP. Com a sua palavra, testemunho, estímulo, ajuda, conselho, correcção amigável, favorecem o processo educativo.

Entre os traços mais significativos dos professores da nossa escola, destacamos:

- a competência científica e profissional escolar
- a coerência pessoal, de modo que sejam para os jovens ponto de referência educativa
- a atitude educativa e a sensibilidade para com a condição juvenil, manifestada na atenção aos que têm maiores dificuldades
- uma forte simpatia por Dom Bosco e pelo seu método educativo
- a capacidade de educar a partir do positivo porque crêem nas possibilidades dos alunos
- a abertura à transcendência e o respeito pelo pluralismo religioso e cultural.

Alguns traços mais significativos

Os professores da nossa escola:

- estabelecem uma **relação franca e colaborante com os colegas**, aos quais estão unidos com vínculos de solidariedade e comunicação que favorecem o trabalho em equipa e a coerência e continuidade do trabalho que realizam entre todos
- estão no meio dos jovens com uma **presença activa e amiga**, participam na vida dos alunos, interessam-se pelos seus problemas, esforçam-se por ver as coisas como eles as vêem, participam nas suas actividades, intervêm com firmeza e prudência e corrigem condutas, juízos e atitudes inadequados
- têm um **papel decisivo** na preparação, realização e avaliação do Projecto Educativo
- corresponsabilizam-se pela acção educativa global da nossa escola, e intervêm activamente **na gestão do centro** conforme solicitação da entidade titular
- cuidam da sua competência educativa através de processos de **formação permanente** cultural, profissional, cristã e salesiana de modo a exercerem a sua profissão como uma vocação

O trabalho formativo dos professores

- são os primeiros a assumir a proposta educativa e a colaborar activamente para que esta se torne vida no quotidiano

Os professores deverão também saber utilizar a sua competência profissional e científica e a sua fé cristã, numa óptica pedagógica, em função da educação integral e do crescimento da pessoa, harmonizando razão e fé nas matérias que leccionam.

**Óptica
pedagógica cristã**

PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR NA ACÇÃO EDUCATIVA

IV-14

A estrutura e o funcionamento da nossa escola incluem alguns aspectos e serviços que, embora não pareçam estar directamente relacionados com a acção docente, tornam possível e favorecem a acção educativa.

As diversas pessoas que assumem estas responsabilidades realizam funções diversas e todas necessárias, de forma que este pessoal de administração e serviços **constitui uma parte importante da Comunidade Educativa** e presta uma valiosa colaboração à Entidade Titular, à Direcção, aos professores, aos alunos e suas famílias.

A diversidade de tarefas que desempenham ajudam a acção educativa

De facto, este grupo é formado por pessoas que:

- complementam o trabalho formativo dos professores, como psicólogos, animadores, monitores, etc.
- coordenam as actividades culturais, desportivas ou de tempo livre
- assumem as funções correspondentes à gestão económica e administrativa dos bens próprios da escola
- realizam trabalhos de Secretaria e auxiliam a Direcção, os coordenadores e os professores no exercício das respectivas responsabilidades
- cuidam o acolhimento e as relações externas da escola
- contribuem para a manutenção da escola, a fim de que todos os membros da Comunidade Educativo-Pastoral se possam sentir satisfeitos e realizar o trabalho respectivo.

Um serviço qualificado em outros âmbitos da vida escolar

A sua presença na Escola favorece a qualidade educativa mediante

- o testemunho do trabalho constante e bem realizado
- o espírito de serviço
- o sentido de acolhimento e a relação cordial
- a fidelidade, a discrição
- a sensibilidade estética.

A sua presença traz valores educativos importantes

A CEP da escola reconhece eficazmente esta valiosa colaboração e o direito destes protagonistas a

- participar na gestão da escola através do Conselho Pedagógico
- receber um tratamento respeitoso e agradecido pela acção e serviços que desempenham.

A Comunidade Educativa reconhece a sua colaboração

PAIS, PRIMEIROS RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

IV-15

O Centro reconhece as famílias, especialmente os pais, como principais responsáveis pela educação dos filhos.

A acção escolar complemento da educação na família

Considera o trabalho escolar como complemento do **ambiente familiar**, que tem um papel essencial em inculcar valores e atitudes que os filhos interiorizam nos primeiros anos do seu crescimento.

De facto, a família:

Aspectos que concretizam a acção educativa familiar

- proporciona alimentação, habitação, cultura, hábitos de conduta e segurança perante os perigos externos
- promove laços afectivos nas relações interpessoais
- ajuda o desenvolvimento da identidade pessoal
- apresenta formas concretas de ser homem ou mulher ajudando na identificação sexual
- estimula a aprendizagem e exercício dos valores sociais
- é a primeira escola de orientação vocacional-profissional.

Isto exige uma relação entre família e escola através do intercâmbio e a cooperação entre pais e educadores, com o objectivo de se conseguir uma acção educativa coerente de modo a que:

A relação entre a escola e os pais

- **o diálogo construtivo** entre a família e a escola seja uma constante que favoreça a elaboração do PEP e exija dos elementos que a compõem o cumprimento desse mesmo projecto.

- **os educadores** tenham ocasião de ampliar o conhecimento do aluno, aumentando assim as suas possibilidades de ajuda e orientação
- **os pais** recebam oportuna informação sobre o progresso ou as dificuldades dos filhos no trabalho escolar, e estejam em condições de dar aos educadores o apoio de que necessitam na sua tarefa formativa
- **a acção educativa escolar** seja uma ajuda e um estímulo no trabalho formativo que os pais realizam com os seus filhos.

A escola reconhece o valor educativo das Associações de Pais porque:

- oferecem as condições necessárias para garantir em cada momento uma eficaz colaboração no andamento do centro
- promovem e organizam actividades educativas complementares e extra-escolares, que ajudam na formação integral dos alunos
- acolhem, representam e defendem, perante as instâncias públicas e na própria escola, os interesses do conjunto das famílias que formam a Comunidade Educativa
- favorecem a presença e a relação do centro com o ambiente circundante, cuidando em todos os momentos da boa imagem do mesmo
- canalizam a sua participação corresponsável através dos diversos órgãos colegiais de animação e gestão da escola
- impulsionam a actividade associativa e de formação contínua dos pais e mães como educadores dos filhos.

Deste modo, as Associações tornam-se um meio normal de participação colectiva das famílias na vida e acção da escola.

As Associações de Pais

Meio de participação

A ESCOLA SALESIANA ADOPTA O ESTILO EDUCATIVO DE DOM BOSCO

V-16

A escola procura atingir as suas finalidades com o estilo, o espírito e o método de Dom Bosco, que tem a caracterizá-lo

- o **critério preventivo** que ajuda a crescer mediante propostas que encaminhem todas as possibilidades da pessoa para experiências positivas de bem;
- o **ambiente educativo** que implica
 - . espírito de família
 - . clima de alegria e de festa
 - . convite à criatividade
 - . racionalidade e flexibilidade
 - . trabalho diário e esforço concreto
 - . protagonismo dos próprios jovens;
- a **relação educativa pessoal** que reconhece o carácter único e a história pessoal de cada aluno e se traduz em
 - . familiaridade entre educadores e educandos
 - . confiança e simpatia para com o mundo dos jovens
 - . capacidade de acolhimento e diálogo;
- a **“presença-assistência”** animadora dos educadores entre os jovens que
 - . fomentam as suas iniciativas
 - . oferecem elementos de amadurecimento pessoal
 - . previnem experiências deformantes
 - . proporcionam uma visão religiosa da vida;
- a **oferta respeitosa de uma experiência de fé** que leva
 - . ao encontro com Deus na vida diária
 - . à celebração da fé
 - . à devoção mariana
 - . ao sentido de Igreja;
- as propostas de **compromisso cristão**
 - . no cumprimento do dever
 - . na solidariedade
 - . na vida social

Critério preventivo

Ambiente educativo

Relação educativa

Presença-assistência

Experiência de fé

Compromisso cristão

Deste modo a escola salesiana converte-se em “família” quando o afecto é correspondido e todos - educadores, pais e alunos - se sentem responsáveis pelo bem comum.

Espírito de “família”

MÉTODO EDUCATIVO: O SISTEMA PREVENTIVO

A originalidade da pedagogia salesiana em favor da educação chama-se **Sistema Preventivo**.

Em continuidade com as intuições educativas de S. João Bosco afirmamos que **“este sistema se baseia plenamente na razão, na religião e no amor”**.

A **razão** entendida como:

- ajuda para avaliar a realidade com sentido crítico
- descoberta do valor autêntico das realidades terrenas, com a sua própria autonomia e dignidade
- capacidade para descobrir e partilhar o esforço humano no incessante e difícil processo de socialização e personalização
- fonte de esperança na pessoa humana e nos aspectos positivos da cultura actual

A **religião** entendida como:

- atitude respeitosa perante as diferentes situações de relação entre a pessoa e Deus
- fé acolhida e correspondida
- possibilidade de encontro entre a pessoa humana com as suas limitações, e Deus que nos ama como somos
- diálogo entre a fé e a cultura ambiente
- acolhimento da verdade e do bem que habita no coração de cada pessoa
- proposta de um caminho pessoal de santidade.

O **amor** vivido como:

- acolhimento incondicional das pessoas
- relação construtiva e rica em propostas educativas
- participação nas alegrias e tristezas do outro
- capacidade de traduzir em sinais concretos o amor educativo.

V-17

A originalidade da pedagogia salesiana

A razão

A religião

O amor

Pôr em **prática** este Sistema Preventivo supõe, portanto:

- antecipar-se ao aparecimento de situações ou hábitos negativos no sentido material ou espiritual
- desenvolver positivamente as forças interiores da pessoa
- criar um ambiente construtivo que estimule, sustenha e desenvolva o gosto pelo bem
- marcar presença na vida dos jovens para evitar quanto possa ter ressonâncias negativas definitivas
- ajudá-los a superar situações que possam incidir negativamente no crescimento integral da sua personalidade.

A experiência educativa do Sistema Preventivo, na Escola Salesiana, é a chave para conseguir fazer dos nossos destinatários “honestos cidadãos e bons cristãos”

**“honestos
cidadãos e bons
cristãos”**

DIÁLOGO FÉ-CULTURA-VIDA NA ESCOLA SALESIANA

A Escola Salesiana procura estabelecer um diálogo vital e a necessária integração entre a fé, a cultura e a vida, e na sua acção docente ilumina o saber humano com os dados da fé, sem contudo o desviar dos seus próprios objectivos escolares.

Para isso procuramos:

- criar um **ambiente** de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade respeitosa e responsabilidade consciente
- ajudar os alunos a reconhecer e assumir os valores humanizantes da cultura actual
- estimular a **procura sincera e permanente da verdade** e a crítica equilibrada e serena
- estabelecer um **diálogo** vital e a devida integração entre ciência, educação e Evangelho
- estimular atitudes que predisponham os jovens a uma compreensão vital e a uma resposta positiva ao **Evangelho**
- oferecer o **Ensino Religioso Escolar** como informação sistemática e crítica sobre o acontecimento cristão e diálogo entre a fé e a cultura, numa perspectiva de respeito e de liberdade
- ajudar os alunos dentro de cada área do saber, a **colocar questões sobre o sentido da existência**
- dispor de tempos de actividades complementares e propostas livres de **itinerários de educação na fé** e experiência de vida cristã
- promover a **participação em grupos formativos** de reflexão e de acção apostólica e social
- acompanhar o processo de **amadurecimento vocacional**
- favorecer experiências positivas de **pertença eclesial**
- aceder, segundo as próprias possibilidades, a **experiências de compromisso** cristão.

Desta forma, a plena coerência entre a fé e o conjunto de saberes, valores, atitudes e comportamentos, desembocará na síntese **pessoal entre a fé e a vida dos crentes**.

V-18

Acerca do carácter escolar dos seus objectivos

Prática do diálogo fé-cultura-vida

Para uma síntese pessoal fé-cultura-vida

EDUCAMOS COM E PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Apesar das múltiplas diferenças culturais, o nosso mundo é, cada vez mais, uma “aldeia global”, sobretudo por causa dos Meios de Comunicação Social e das facilidades de transporte. Tendências culturais, modas e formas de vida difundem-se simultaneamente por todo o lado.

Linguagens novas vão criando novas culturas, às vezes desconhecidas pelos adultos, nas quais os jovens se movem com naturalidade. Estas linguagens difundem modelos de vida, produzem informações contínuas sobre o mundo e os seus problemas e convertem-se em “escola paralela” de informação de massas.

A Comunidade Educativa quer ajudar os nossos destinatários a

- incrementar positivamente a sua capacidade de comunicação, a partir de valores de encontro, acolhimento, universalidade, solidariedade...
- saber estar informados a fim de seleccionarem, controlarem e valorizarem as mensagens que recebem
- autoeducar-se nas diversas formas e uso dos meios de comunicação
- superar atitudes de simples consumo no emprego destes meios
- cultivar a leitura crítica das mensagens que, de forma implícita ou explícita, são postas em circulação.

Para isso, os educadores, interpelados pelo poder e possibilidades da Comunicação Social, procurem:

- entrar em contacto com as mensagens que recebem os destinatários
- ser bons comunicadores, capazes de empregar linguagens idóneas para os jovens
- aproveitar criativamente todos os meios - convívio, ambientação, teatro, música, expressão corporal, meios técnicos de comunicação - como instrumentos educativos adequados à sensibilidade dos jovens.

Educar na comunicação, para a comunicação e com a comunicação é o modo de continuar uma experiência salesiana que desde o início encontra em Dom Bosco, desde as suas primeiras experiências, um educador preocupado em “estar na vanguarda do progresso” face às metodologias educativas do seu tempo.

V-19

**O mundo:
uma “aldeia
global”**

**Linguagens e
mensagens novas**

**Educar ao uso da
Comunicação
Social**

**Educar é
comunicar**

**Uma experiência
salesiana**

ADOPTAMOS UMA METODOLOGIA DIDÁCTICA ABERTA E FLEXÍVEL

V-20

A educação que oferecemos aos nossos alunos implica uma metodologia didáctica consequente com os objectivos que procuramos alcançar: aberta e flexível, capaz de dar respostas adequadas à diversidade dos nossos alunos, promover **aprendizagens significativas** e integrar em cada momento as novidades sugeridas pelo estudo e investigação pedagógica.

Critérios metodológicos

Com esta finalidade, dentro das possibilidades reais da nossa escola, de acordo com as necessidades dos alunos e as disposições legais vigentes, optamos por uma metodologia que favorece:

- **um ensino personalizado**, como resposta às possibilidades de crescimento e amadurecimento de cada aluno
- **a actividade dos alunos**, individualmente e em grupo, com a intenção de favorecer ao máximo a auto-realização
- o estudo dos resultados da **investigação educativa** e a análise das possibilidades da sua aplicação à nossa realidade
- a realização de **experiências de renovação pedagógica** em ligação com outras escolas de características semelhantes
- **a avaliação constante** das inovações pedagógicas e organizativas, com o fim de verificar a sua incidência na melhoria da qualidade do ensino e da educação
- a melhoria gradual da equipa didáctica com a incorporação de novos meios, para tornar possível a aprendizagem e o uso da tecnologia mais adequada para a educação.

Com estes critérios,:

- incentivamos a utilização do material didáctico como **complemento e ajuda da acção docente**

Aspectos metodológicos que são incentivados

- ajudamos os alunos a **julgar e seleccionar a informação** que nos é oferecida pelos meios de comunicação social através da palavra e da imagem
- capacitamos os alunos para a **compreensão e o uso das novas formas de comunicação**
- incorporamos as inovações tecnológicas como ajuda à criatividade e à **investigação educativa**
- fomentamos o uso destes meios como **canais de expressão**.

Tudo isto supõe a **formação contínua dos professores** e a busca de linhas de acção que permitam a actualização das instalações e meios didácticos do Centro em prol de uma maior qualidade do ensino e de um melhor serviço à educação.

A formação
contínua

PROJECTAMOS A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA AULA E DO HORÁRIO LECTIVO

V-21

A nossa opção pela formação integral implica uma concepção de escola que ultrapassa os limites do horário escolar, e ajude os alunos a abrirem-se a um mundo de dimensões cada vez mais amplas.

Uma exigência da educação integral

Esta concepção de Escola Salesiana inclui alguns critérios educativos que se reflectem numa ampla gama de serviços e actividades, os quais, em função dos interesses e capacidades dos membros da Comunidade Educativa, convertem a escola num “serviço a tempo pleno”.

De acordo com estes critérios, pretendemos que a nossa escola seja um **centro de promoção cultural e social do meio envolvente**, e procuramos

Diversidade de iniciativas

- estabelecer um diálogo construtivo com outras instâncias educativas da sociedade (**escola paralela**)
- fomentar todas aquelas actividades escolares e extra-escolares que favoreçam a **educação no e para o tempo livre** e despertem interesses e inclinações segundo as diversas idades dos alunos
- criar **grupos formativos e associações**, que organizem ou participem em jornadas e actividades culturais próprias da escola ou do meio ambiente
- oferecer oportunidades de colaborar em serviços de solidariedade e **promoção social**
- ajudar os alunos a estabelecer relações com o **mundo do trabalho**, que facilitem a sua orientação e inserção laboral futuras
- encontrar **respostas às inquietações sociais, religiosas e pastorais** dos diferentes grupos da Comunidade Educativa, mediante a catequese, encontros, convívios, relação com os outros movimentos eclesiais...
- colaborar em actividades promovidas por outras **instituições e agentes sociais** da zona e que possam complementar a acção educativa da Escola.

Para a realização de todas estas actividades a escola conta com o apoio da Entidade Titular, da Associação de Pais e do grupo de professores, com a iniciativa dos próprios alunos e a de entidades públicas que incentivem este tipo de iniciativas.

Compromisso de toda a Comunidade Educativa

AVALIAMOS OS NÍVEIS DE QUALIDADE DA NOSSA ACÇÃO EDUCATIVA

V-22

A exigência de níveis de qualidade permanente no serviço educativo da nossa escola, requerem a aplicação de sistemas de avaliação periódica para verificar a adequação da nossa oferta educativa:

Exigência de qualidade

- às necessidades formativas dos alunos
- às opções efectuadas pelas famílias
- às expectativas da sociedade em que se radica o nosso centro.

Atentos ao conjunto da vida da Comunidade Educativo-Pastoral realizamos:

Fases e métodos de avaliação

- uma **exploração inicial** para conhecer as possibilidades, condicionamentos e exigências educativas dos destinatários da nossa acção
- **revisões periódicas** sobre a adequação dos nossos objectivos educativos à realidade concreta da Escola e o nível em que os referidos objectivos são alcançados
- a valorização da eficiência e eficácia da nossa metodologia educativa, recursos pedagógicos aplicados, estratégias adoptadas e actividades realizadas em função do resultado final dos objectivos alcançados
- a **verificação do funcionamento da nossa organização interna**: direcção, gestão e participação dos diferentes agentes da Comunidade Educativa na vida da escola
- a avaliação da presença **que a Escola tem no contexto social**: outras escolas, associações, igreja local...
- a adopção, por parte dos órgãos de decisão oportunos, das **medidas de correcção e melhoria** que pareçam mais convenientes.

Trata-se, portanto, de rever constantemente o Projecto do centro, como instrumento que garanta a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua da Escola.

Avaliação do Projecto do Centro

A **participação** de todos os membros da Comunidade Educativa no trabalho de avaliação, mediante os canais estabelecidos, e a fidelidade às decisões tomadas, garantem o crescimento permanente aos níveis de qualidade do serviço educativo prestado pela nossa Escola.

Participação na avaliação

O NOSSO MODELO DE PARTICIPAÇÃO E GESTÃO

Desde o início da sua acção educativa, Dom Bosco conta com a colaboração e corresponsabilidade dum grupo de sacerdotes, leigos, homens e mulheres, que partilham o seu interesse pelos jovens.

Ajudam-no, na catequese e nas aulas, a manter a ordem, a assistir no pátio, a participar nos folguedos, a colocar os mais necessitados em oficinas de gente honesta.

Na nossa escola, todos os elementos da Comunidade Educativa (que coloca ao centro os jovens e os seus interesses e participa activamente na busca de soluções para a sua problemática) elaboram, realizam e revêem o PEP como forma de exercitar a corresponsabilidade.

Para isso é imprescindível cultivar:

- o **diálogo sereno e progressivo** sobre o conteúdo do trabalho educativo desenvolvido na escola
- o **trabalho em equipa**, projectando objectivos, tempos e modalidades concretas de comunicação e confronto
- uma **perspectiva de conjunto**, com vista a atingir altos níveis de convergência na realização do projecto comum que convoca a Comunidade Educativa Pastoral
- a integração entre as exigências da **vida escolar e as exigências da vida familiar, social e política**, empregando os esquemas de gestão aprovados pela legislação vigente
- a distribuição clara de **papéis e funções** entre os diferentes membros e órgãos de governo unipessoais e colegiais da Comunidade Educativa, segundo os níveis de implicação e maturidade pessoal
- os **sistemas de representatividade** pelos quais todos os membros da Comunidade Educativo-Pastoral têm a possibilidade de intervir na adopção das decisões que afectam toda a escola.

Deste modo a participação abre horizontes à iniciativa de todos os membros da Comunidade Educativo-Pastoral, e põe em jogo um conjunto de ideais e energias que motivam e estimulam a acção educativa global da escola.

VI-23

O PEP ponto central de referência

Critérios de participação

Uma participação enriquecedora

REGULAMENTO INTERNO

Na concretização dos aspectos organizativos da nossa escola temos em consideração a legislação vigente e o Regulamento Interno, o que implica um conjunto de normas que regulam o seu funcionamento e garante a adequada coordenação de todos os grupos e pessoas que constituem a Comunidade Educativo-Pastoral.

Este Regulamento, aprovado pela Entidade Titular sob proposta do Conselho Pedagógico, tem em conta o enquadramento legal e respeita quanto se estabelece no presente documento.

São capítulos importantes deste Regulamento os que contêm normas sobre:

- as **formas de participação** de todos os grupos na vida da escola
- os direitos e deveres dos diferentes membros da Comunidade Educativa
- as funções que correspondem a cada um dos **órgãos de governo unipessoais**: representante da Instituição Titular, Director/a, etc.
- a composição, competências e normas de funcionamento dos **órgãos colegiais**: Conselho Pedagógico, Direcção da Escola, etc.
- os **critérios que presidem à distribuição dos diversos cargos** de responsabilidade: competência profissional, capacidade de compromisso, dedicação, etc.
- os **critérios de resolução em situações de conflitos disciplinares** na Escola
- outros aspectos que merecem ser regulados para facilitar o desenrolar normal da vida escolar, da participação dos membros da Comunidade Educativa e da realização do PEP.

Fiel ao estilo da nossa Escola, o Regulamento Interno é mais um instrumento para **prevenir situações** e facilitar a vida quotidiana da Escola, do que para corrigir ou sancionar atitudes ou situações que dificultem a acção educativa.

VI-24

Finalidade do Regulamento Interno

Capítulos do Regulamento Interno

Um Regulamento preventivo

CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de máxima representatividade consultiva da Comunidade Educativo-Pastoral.

A sua composição garante a participação dos diferentes grupos da Comunidade Educativo-Pastoral nas decisões e a sua corresponsabilização na gestão global da escola.

As competências que a legislação vigente atribui ao Conselho Pedagógico das escolas exige, entre outras coisas, que todos os seus membros:

- assumam como próprios **os objectivos, a metodologia e os critérios educativos da escola**, delineados na Proposta educativa
- procurem **promover a realização do respectivo PEP**
- **conheçam bem a acção educativa da escola** e o conjunto de actividades formativas que promove
- partilhem a reflexão e o trabalho que supõe a **actualização do PEP** e a projecção da escola em direcção ao futuro
- considerem a sua presença e acção no Conselho Pedagógico um **serviço generoso e solidário** à Comunidade Educativo-Pastoral.

As características da nossa escola e o tipo de educação, que nos comprometemos oferecer à sociedade, fazem com que os critérios básicos de funcionamento do Conselho Pedagógico visa:

- dar prioridade aos **interesses globais da Comunidade Educativo-Pastoral** acima das conveniências individuais ou de grupo
- considerar que a atenção **às necessidades formativas dos alunos e à qualidade da educação** são o eixo que dá sentido e coerência a todas as propostas e decisões
- reconhecer que o **diálogo, a compreensão e o respeito** são caminhos habituais que conduzem ao consenso nas decisões a serem tomadas pelo Conselho Pedagógico.

O bom resultado da gestão do Conselho Pedagógico depende da competência, da disponibilidade, da coerência, da capacidade de diálogo e de compromisso de todos e cada um dos seus membros.

VI-25

Órgão principal de participação

Atitudes básicas para a participação no Conselho Pedagógico
Cf. Legislação portuguesa

Critérios básicos de funcionamento

Atitudes positivas de participação